

074

**O IMPACTO DA ANSIEDADE NO DESENVOLVIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA DURANTE O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.** *Karen Jansen, Augusto Duarte**Faria, Camila Moreira Osório, Luciana de Ávila Quevedo, Danielle Lopes Mesquita, Ricardo Tavares Pinheiro (orient.) (UCPEL).*

A aliança terapêutica pode ser definida como uma colaboração entre cliente e terapeuta composta por comprometimentos com tarefas e objetivos, bem como por um vínculo positivo, sendo um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do processo terapêutico e para os resultados finais do tratamento. Dentre os fatores que podem interferir nessa aliança está a ansiedade do terapeuta. A ansiedade é comumente descrita como uma tensão antecipatória persistente na ausência de uma ameaça específica, geralmente inconsciente, cujos sintomas físicos incluem aumento de pressão arterial, boca seca e tensão muscular. Esse estudo procura investigar o efeito da ansiedade do terapeuta no desenvolvimento da aliança terapêutica durante o tratamento de uma amostra de mulheres em período de pós-parto, com diagnóstico de depressão. Não existe, na literatura, registro de estudos nesse sentido, o que impede qualquer afirmação sobre se essa interferência é positiva ou negativa. Para a avaliação da ansiedade, os terapeutas serão submetidos à aplicação do BAI (Inventário de ansiedade de Beck), instrumento que consiste de 21 itens descrevendo sintomas usuais de ansiedade. O cliente é convidado a responder (numa escala de 0 a 4) sobre a intensidade desses sintomas na sua vida nas últimas quatro semanas. A pesquisa faz parte de um ensaio clínico que busca avaliar a efetividade de dois modelos manualizados de psicoterapia no tratamento de mulheres com depressão pós-parto e, ainda, está em estágio inicial de coleta de amostra, não possuindo dados concretos que indiquem se a interferência da ansiedade na aliança se dá negativa ou positivamente. (PIBIC).